



PROJETO DE LEI Nº _____, DE 2019
(Da Deputada Edna Henrique)

**Torna crime satirizar,
ridicularizar ou escarnecer de
crenças e dogmas religiosos.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal) passa a vigorar acrescido do seguinte art. 208-A:

“Art. 208 – A. Satirizar, ridicularizar ou escarnecer de crenças e dogmas religiosos:

Pena - detenção, de um mês a um ano, ou multa.”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O Código Penal já criminaliza, em seu art. 208, os atos de “escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa”; de “impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso”; e de “vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso”. O motivo é óbvio. A liberdade religiosa é um



valor defendido pela população brasileira e pela Constituição Federal. Em nenhum caso se pode desrespeitar uma pessoa por expressar sua fé na forma adotada por sua religião, seja qual for essa forma.

Há, no entanto, casos graves de violação da liberdade religiosa que não estão claramente cobertos pelo artigo citado. O dano não é causado apenas quando se escarnece de alguém por motivo de crença ou função religiosa. Valores importantes, talvez até mais importantes, também são feridos quando se escarnece diretamente das crenças e dos dogmas religiosos. Essa é uma das lacunas que este Projeto de Lei busca sanar.

Outro elemento relevante a considerar é que as crenças e os dogmas religiosos não são agredidos necessariamente de maneira direta. De ainda maior potencial ofensivo são talvez as sátiras aos valores e às formas de expressar-se de uma religião. Ridicularizar é frequentemente uma estratégia mais violenta de deturpar condutas e símbolos que a própria agressão aberta, verbal ou física, àqueles símbolos e condutas. Não há nada mais insidioso do que tentar convencer uma criança ou um jovem de que, ao adotar posturas, vestimentas ou fórmulas verbais de uma religião, ela está se expondo ao ridículo.

O dano é ainda maior quando a agressão religiosa vem camuflada como manifestação de cultura. Não se pode justificar a ofensa a uma crença religiosa em nome da liberdade de expressão artística. Discordar da religião alheia é um direito, mas respeitar a fé alheia, mesmo não concordando, é um dever, uma obrigação de todos. Infelizmente, contudo, sequer são apenas aqueles que se declaram sem religião (e que, aliás, têm todo o direito de o fazer) que ofendem símbolos religiosos. Mesmo os adeptos de uma crença religiosa (que, justamente por isso, deveriam entender profundamente a dor infligida a alguém cuja fé é atacada), muitas vezes se



sentem à vontade para ridicularizar o sentimento religioso alheio.

Este Projeto de Lei, mais do que o intuito de criar punições, tem o objetivo de chamar a atenção das pessoas para a violência que se faz ao atingir, pela sátira, pelo ridículo, as crenças e dogmas religiosos de outras pessoas. A pena é, nesse caso, mais ainda que em muitos outros, um chamado à reflexão.

Sala das Sessões, em de de 2019.

Deputada **EDNA HENRIQUE**
PSDB/PB